

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Retratos artisticos
 em todos os generos
 Sempre novidades
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Telefone N. 141 LISBOA

O enxurro

Chega a ser grotesco este ataque furioso a uma fortaleza abandonada. Será para gloria dos atacantes que essa campanha reles de mentiras caluniosas abi se desenrola, tendo por arautos todos os membros da quadrilha de escavadores para quem nesta terra nao ha honra de homem nem de mulher?

Não nos parece. Mas, decididamente, os costumes são mais dificeis de mudar que os proprios regim-ins.

Estamos hoje como ha vinte anos. A falta de opôr processos novos de governar, de administração, aparecem os processos velhos de enlamear sem a elementar previsão de que, amanhã, realzado o «tira-te tu para eu entrar», a lama que cobriu os que sahiram pode afogar os que entraram. Os fabricantes são os mesmos e as fabricas, que só visam os que estão de cima, não se extinguem nem param na sua tarefa de conspirar.

Nesta terra afogueada os homens queimam-se depressa e quando não ardem com a pressa que os executores desejam, arranjam-se-lhes minas de calunias, enxurradas de infamias, para os destruir, para os afogar.

Vencer um adversario envilecido, não representa gloria alguma. Tomar o lugar de um sem vergonha, não é honra, antes pelo contrario.

E' o caso deste combate a uma comissão que ha muito se desconjuntara, desta comissão acefala que pouco a pouco voluntariamente, muito voluntariamente, entregara o seu mandato, farta de trabalho e enojada de tanto cuspo.

Pedin ela na sua despedida ao sr. governador civil uma sindicancia rigorosa a todos os seus actos, certa de que esse inquerito patenteará a verdade, que é bem diversa de todas essas calunias que para ahí andam nos centros da mentira, como a bola de neve, a correr e a crescer.

Quem não deve não teme. Sabe ela muito bem o que fez e sabe muito bem as responsabilidades que tomou e não engeita.

Que se revolva tudo, não para fazer morder a lingua aos caluniadores, as viboras não podem morder a lingua, mas para que mais uma vez se demonstre a recompensa, a paga que em Portugal espera os que trabalham para beneficio da colectividade.

O enxurro anda ahí. E' preciso que venha a agua limpida. E ha-de vir.

Alfaiataria Elegante

A este estabelecimento, de que é proprietario o sr. José Mariano da Encarnação, rapaz muito simpatico pelo seu trato e pelas suas qualidades de trabalho, e que sem favor é onde melhor se veste em Faro, acaba de chegar um novo sortido de fazendas, tanto nacioaes como estrangeiras que, como é lema da casa, o sr. Mariano vende, reservando para si um digno ganho.

Na certeza que ficam bem servidos, recomendamos aos nossos leitores que se queiram vestir bem, pelos ultimos figurinos e por pouco dinheiro, uma visita á Alfaiataria Elegante, ali na rua Ivens.

Este jornal foi visado pela comissão

Camara Municipal

A nova comissão

Segundo nos consta, foi já assinado o decreto nomeando os membros da nova comissão administrativa do municpio desta cidade e cuja composição damos a seguir.

A frente dessa comissão está o nome do nosso velho amigo sr. coronel Pires Viegas, em quem toda a gente reconhece as qualidades de inteligencia, de ponderação, de trabalho e do mando que o posto requer para que a administração municipal seja bem orientada, assidua e proficua como precisa ser.

Esperamos e desejamos que os actos da comissão correspondam a essas qualidades negativas do chefe e que só teremos motivos para constatar a sua afirmação.

Efectivos

- J. S. Pires Viegas—coronel.
- Justino Gumano de Bivar—advogado.
- J. A. Guerreiro Rabeca Junior—tenente.
- João Alexandre da Fonseca—funcionario publico.
- Victorino F. Crispim—tenente.
- Bento Viegas Louro—comerciante.
- Alfredo Leote—tenente.

Suplentes

- José Alexandre da Fonseca—proprietario.
- Paulo Pinto—comerciante.
- Jusino da Silva Ramos—funcionario publico.
- José Joaquim Pacheco—major.
- Eduardo Serafim—proprietario.
- José da Palma Ribeiro—tenente.
- J. Nepomuceno Girão—comerciante.

O novo Codigo Penal Italiano

Mussolini não é um ditador vulgar. E' na realidade um homem de genio, metido dentro de um homem de força e de tenacidade, com um equilibrio funcional de faculdades, absolutamente fora do comum, absolutamente excepcional.

O novo Codigo Penal que em Italia começou a vigorar, reflecte mais uma vez esse conjunto que torna o ditador de Roma um exemplar unico na epoca actual.

Todas as disposições dessa magnifica obra mereciam um exame minucioso, mas não é num artigo de um jornal como este que tal trabalho, que seria verdadeiramente interessante, se pode fazer.

E sendo assim, referir-nos-hemos apenas a algumas disposições que tcam mais de perto os successos da vida corrente e que se inspiram na psicologia pratica verificada pela experiencia tantas vezes estupidamente despresada.

As intencões principais desse novo codigo, são:

Protecção eficaz á moral publico, á propriedade e á preparacão do futuro da raça.

Os juristas mostraram-se particularmente severos para os crimes chamados passionaes.

O artigo 86 do novo codigo estabelece muito nitidamente que os motivos passionaes não excluem nem diminuem a responsabilidade.

Um dos capitulos mais suggestivos do novo codigo é o que se refere ao estado de embriaguez, que tanto na Italia como em quasi todos os paises era considerado «circunstancia atenuante» e que no novo codigo passa a ser «circunstancia agravante», o que é justissimo.

O artigo 80 estabelece que eno caso em que o crime foi cometido em estado de embriaguez e que se este é habitual, a pena será agravada.

As penas contra a embriaguez foram elevadas a seis mezes, e os bebedos depois de as cumprirem, serão encerrados em estabelecimentos de isolamento para cura de alcoolicos.

Aos taberneiros e vendedores de bebidas alcoolicas é prohibido vender quaesquer bebidas alcoolicas aos menores, aos indigentes e aos em estado de embriaguez.

O AZEITE e os agricultores

Nem todas as palavras se devem pronunciar, mormente quando proferidas por mentalidades que pertencem ás camadas componentes da «elite» dum povo.

As que se disseram ha dias na Associação Central de Agricultura não foram isentas de censuras.

Parece estranho que algumas individualidades marcantes ou que pretendem marcar como ponderadas e criteriosas, não tenham collocado acima da conveniencia meramente pessoal e a bem do publico, o interesse colectivo.

Se quasi tudo quanto ali se passou causou estranheza, não fez menor sensacão as afirmativas de alguns agricultores que, desorientados pela prodigalidade da natureza, concedendo a suprema felicidade da futura, pretendem do Estado o papel de grande detentor ou embarcador do azeite que o produtor quizer vender.

Defendendo semelhante doutrina, capricha-se em saltar por cima da lei natural da oferta e procura, comesinha indicao das primeiras paginas de qualquer tratado de economia politica, para que a casta detentora da terra mantenha o mesmo nivel financeiro, o identico desafogo das epocas da escacez, continuando para isso a sacrificar-se as colectividades ou seja o consumidor, que como *colosa vil*, só tem de pigar e nada mais.

E' muito para lastimar semelhante procedimento, que de maneira alguma pode favorecer, embora encerrado com benevolencia a classe dos agricultores.

O unico ponto de vista que deviam tratar na sua associacão, a fora as condições de colocacão nos mercados consumidores e consequente alargamento de venda e certissimo na importacão de oleos era a defeza a todo o transe e sem desfalecimentos do aumento do quantitativo estabelecido para o

credito agricola, porque só a elle têm o direito de recorrer.

E se lamentamos a attitude que assumiram, não é porque queiram mel a tão laboriosa classe, mas simplesmente por não ser logica a adopção dessa norma e porque não faz sentido que se atropellem a cada instante as leis naturaes, as que não falham apesar do poder dos seculos, só para satisfacão de caprichos ou gaudio de uns tantos individuos.

Estamos convencidos que houve precipitacão no lançamento deste deploravel ponto de vista, só explicado pela desorientacão produzida em alguns espiritos já desabituados á abundancia e avidos dos preços fabulosos que o azeite atingiu nos meados deste ano.

Ante tamanha *desgraca* só se lembraram de pedir providencias ao Governo, embora disparatadas, na convicção de que só assim defenderiam bons preços, se bem que apresentando como bode expiatorio o consumidor.

E infelizmente, parece que a sua accão começa a sortir os seus efeitos, porque ainda sem açambarcamente, nasceu a luminosa ideia de se tabelar o preço do azeite, que sabe em quantidades enormes, por uma inesgotavel cornucopia, loirinho e apeteçivel.

Noutros paises mais *atraxados* que o nosso, os governos procuram e instam pelo aumento da producção e os productores aperfeioam e intensificam as suas culturas.

Cá chega-se até á pretensão de se aniquilar a benefica secção da natureza, que este ano parecia vir em auxilio dos pobres...

Adeus belas verdes covas afeventadas com bida e loiro fio de azeite!...

E ha quem se admira que hajam creaturas de Deus que albergam no peito a semente que medrou e desenvolveu na Russia...

Uma invenção maravilhosa

A maquina de fazer notas

Continuação

O misterioso salvador dissera-lhe:

—Como viu, agora sahiram trez. Leva mais papel dentro, mas é preciso não as fazer sahir hoje porque estão frescas e sahiriam sujas e inutilizadas. E' preciso esperar para amanhã á tarde. Se não fizer assim, estragará a maquina. Estão lá cinco de quinhentos e cinco de conto. Siga á risca o que eu lhe disse.

Nessa mesma noite, o misterioso protector do sr. Brito desceu do quarto e pediu a conta, dizendo para o Eugenio:

—Resolvi ir a Lisboa. Se vier cá o sr. Brito diga-lhe que volto no principio da semana.

No dia seguinte, o sr. Brito fechava-se no escritorio, sacando a preciosa caixinha de dentro da gaveta. Estava ali a felicidade. Aquele pequeno aparelho, que custara apenas doze contos, ia mijar fortunas, ia deitar notas de conto. Era só dar á manivela! Que maravilhosas invenções por doze contos! Como a sorte e varia! Honra, triste e solitario como o seu Café do Abandono; hoje, rico, alegre e feliz como a *maguinelha*, como lhe chamava o freguez.

Como quem abre o sacrario da felicidade, o sr. Brito meteu a chave, e a sua mão, impressionada e tremula, não teve coragem de dar a volta á manivela. Parecia-lhe que a sorte que o fizera encontrar aquela maquina da fortuna era tanta que o mataria. Mas, tremulo e impaciente, fez girar a manivela e, quando esperava que apparecesse a apeteçida nota, a maquina nada expeliu.

Tornou a dar volta á manivela, mas teve o mesmo successo.

—Não sei trabalhar com isto!
 E tornou a dar volta á manivela, mas sem que despontasse o minimo papel.

Passou-lhe pelos olhos uma nuvem carregada com os bons contos de reis que a maquina lhe custara. Lá cahindo. Para tomar coragem, fechou o escritorio e veio até a rua. O ar fresco que vinha da rua e enfiava pela rua acima, reanimou-o, mas nessa hora já o coração lhe dava os primeiros rebates do *vigario*. Entrou no escritorio, pegou de novo no instrumento e começou a dar volta á manivela; as notas, aquelas belas notas com que ele se vira de automovel e senhor de uma casa rica, essas não apareciam. Deu-lhe uma furia e começou a fazer andar a manivela, com loucura, com verdadeira ancia. Mas as notas não apareciam. Convenceu-se então que cshira num vigario. Pegou no caixotinho, atirou com ele ao chão e saltou-lhe em cima a pé juntos.

Se lhe aparecesse o *vigarista* naquela hora, ou lhe dava o seu rico dinheiro ou não sahiria com vida. Lembrou-se então que talvez ainda o encontrasse e sahii desvairado, sem chapéu, a correr até ao hotel. O Afonso, ao velo assomar assim todo esbaforado, disse-lhe logo:

—Então que é isso, amigo? O *kodak* sahii falido?

—Não está cá já o homem, sr. Afonso?

—O passaro fez-se ao largo honrem, logo depois do sr. sahir. Foi capaz de se esquecer de lhe dar as receitas dos banhos do *kodak*?

Aquilo é um vigarista, sr. Afonso!

—O quê? E o sr. agora é que fez essa descoberta? Ah! meu amigo! Este mundo é um vale de enganos. Eu nunca cahi em coisas dessas. Acreditei sempre mais nos santos do que nos homens, apesar de saber que é dos homens que se fazem os santos. Por isso tive a gloria da Santa Luzia lá da minha terra — me ter feito um milagre — ao contrario desse que lhe fez o vigarista. Emfim! Coragem! Coragem amigo. Saiba morrer quem viver não soube.

O dono da maquina sahii vagaroso e pensativo, mas a meio do caminho desatou de novo a correr. Queria ter aias para ir á policia

Postas alfacinhas

Direito critico

Ha em Portugal um costume pessimo. A critica. Todos sentem em si a necessidade, tornada vicio, de criticar. Arrogam-se nesse direito ao verem o menor gesto, a palavra mais insignificante e aoescrito que se não molde aos seus gostos ou á sua escola literaria. Diz-se: «quem aparece em publico sujeita-se a ser criticado». Não é bem assim. Explico:

Sobre as artes, taes como a escultura, a arquitectura e a pintura, so podem ser criticadas por pessoas que collocem acima da sua maneira de vêr os seus dotes artisticos. Um sapateiro não pode criticar uma tela, porque lhe falta para isso o conhecimento profundo duma arte que lhe é completamente desconhecida. A critica tambem não pode ser baseada numa sensibilidade, porque esta pode ou não gostar, mas, mesmo assim, não é uma garantia segura para indicar uma deficiencia. O mesmo paralelo se estabelece para a literatura. Esta tem que ser em tudo individualia, buscar a todos os meios ao seu alcance uma expansão, tornar-se, por assim dizer, completamente estranhas a maneira de escrever deste ou daquele, e não se pode exigir que se cinja a um determinado ponto de vista, a uma determinada escola. As escolas que antecederam o romantismo foram banidas por esta nos fins do seculo passado. A operacão lenta que as desironou cedeu-se a uma vertigente galgante que sufoca o romantismo e que daqui a anos, muito poucos, cairá como tudo se desmorona neste mundo-com a antipatia.

Tudo cadaça, se esfibra e desaparece. Por conseguinte, não ha o direito de criticar a moderna literatura que os adepos da antiga acunham de modernista, artificiosa, saída do salão, da *cabine* do costureiro da moda e que nada vale porque não tem coisa alguma que a fortifique. Não é assim. Cada geração pode ainar-se numa sensibilidade propria; cada geração pode cingir-se sum molde e num determinado sentir, que se torne mais forte, formal e exigente, sem que por isso os retardatarios tenham o direito de o criticar duma maneira livre e offensiva. Foi o que succedeu com a critica que «aiguem» fez á minha pagina «Infidelidade». Podiam não ter gostado, acho just, mas descer até á calunia, chamando o seu autor devasso e bebado, é que não está certo. De pornografia tambem estava isenta a referida pagina; quando muito poderiam apela-la de *audaciosa*.

Audaciosa é o termo com que foi batizada por um lustre homem de Igreja, a cuja critica sugeitei tudo quanto se escreveu sobre a mencionada pagina. Não é tempo ainda de revelar o seu nome; no entanto, tenho autorisacão para o lançar no pleito quando para isso eu o julgar conveniente.

Não deve haver precipitacões nos juizos a formular sobre qualquer individuo que se não conhece, nem tão pouco zurri lo com o látigo da calunia baixa, quando para isso não ha motivo. Se eu pequei, a isso fui arrastado, pelo que direi: «Mea culpa».

Acrescento ainda—Juizos temerarios são vedados a todos os crístãos e mormente aqueles que têm o direito de dar um exemplo.

Lisboa.

Thiago A. de P. Conceição Lima

Silvestre Ortigão

ADVOGADO
 RUA TENENTE VALADIM, 86

pedir que lhe prendessem o homem. Quando ia a entrar no café viu na frente um garoto dos jornaes que lhe perguntou com um riso de troça que lhe entrou pelo coração:

—Oh! Sr. Brito faça-me duas de vinte...

Auto Gazo
 para a lubrificacão perfeita do seu carro
 Lembra-se... quando comprar gasolina de **Auto Gazo**
 Vacuum Oil Company

A exposição de Inverno

Contaram-se por milhares as pessoas que durante a semana visitaram a Agencia dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade. Realmente, só assim se pode retribuir o esforço de um estabelecimento que não só nos apresenta o que ha de mais chic e moderno, como tambem os preços reduzidos porque estão marcados todos os seus artigos.

Todas as suas secções abarrotam de artigos e para qualquer lado que nos voltemos deparámos com mesas cheias de fazendas de lã e de algodão.

No primeiro andar, a secção de fato feito para homens e crianças teve um *sucesso* exito, o que de resto tem toda a razão de ser. Ha já muito que se fazia sentir em Faro uma caresta com esta secção. Principalmente como está

THEATROS e CLUBS CINE THEATRO

Estreiou-se na sexta feira neste teatro, a companhia do nosso illustre conterraneo sr. Nascimento Fernandes, levando á scena a comedia *Josinho*.

Honrem representou-se a comedia em trez actos *O ultimo Bravo!* e hoje *O Homem do Papagaio*.

montada, onde se vêem centenas de fatos, sobteudos, impermia veis e gabardines.

Os nossos parabens por tão grande empreendimento.

Na secção de chapéus de senhora as primeiras remessas de teleros fora rapidamente exgotadas mas já estão em exposicão novos e distintos modelos. As nossas gentis leitoras lembremos uma visita á exposicão de hoje.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas
Com sua esposa e filho foi a Lisboa o sr. João Nepomuceno Pestana Girão.

De Vizeu, onde esteve de visita a sua familia, regressou a esta cidade o sr. Nascimento Luena, chefe da secção electrotecnica deste districto.

Chegou hontem de Lisboa, completamente restabelecido dos seus incomodos, o sr. Belchior Martins Galego.

Da Suissa, onde foi levar sua esposa, que ali ficou num sanatorio acompanhada de sua mãe, regressou a Faro o sr. dr. Antonio Galvão.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Arthur Aguedo.

Afim de continuar os seus estudos, partiu para Lisboa o sr. Joaquim de Oliveira.

Com sua esposa, regressou de Lisboa o nosso colaborador sr. Emidio Dias Uva.

Acompanhado de sua esposa, retirou para Aldeia Nova de S. Bento o sr. dr. João Esquivel.

Esteve em Lisboa o industrial desta cidade sr. Francisco Viegas Louro.

Para continuar os seus estudos, foi para Lisboa a sr.ª D. Tereza Aguas de Souza, de Estoy.

Foi a Lisboa o sr. Antonio Neves Pires, comerciante desta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Bentes, parente da casa bancaria Manuel Dias Sancho.

Com sua esposa e filhas, partiu na quarta feira para Elvas, onde foi coloador, o tenente da administração militar sr. Ermenegildo Paiva.

Partiu para Lisboa com sua familia o sr. dr. Pavao Leal.

Doentes
Está melhor o livro de perigo o sr. Sebastião Jayme da Gama Carvalho.

Pela Provincia

LUZ DE TAVIRA
Acompanhado de seu sobrinho, seguiu para Lisboa na passada quarta feira a sr.ª D. Maria José Romelro Pires.

Com destino a Buenos Ayres partiram na quarta feira os srs. Ventura Correia, Verissimo do Carmo Avó, José Neves, Francisco Entrudo e Manoel Correia.

Estiveram aqui os srs. Joaquim Pereira Junior e Manoel Pires Rico, de S. Bráz de Alportel.

Tem estado doente com gripe o sr. Antonio J. Xavier Avó, empregado do Banco N. Ultramarino.

ESTOI

Com extraordinaria concorrencia realizou-se no passado domingo o mercado de S. Martinho, tendo havido muitas transacções.

Seguiu para Lisboa na quinta feira com seu marido a sr.ª D. Joaquina Parente Pereira, afim de consultar a cruçã.

Com sua esposa e filhos, retirou para Vila Real de Santo Antonio o sr. João Gil, chefe fiscal dos impostos naquella villa.

De passie, estiveram entre nós os srs. Joaquim Avila e sua filha, José de Sousa Uva Junior e Fernando Vargas.

Regressou de Oitão mademoiselle Maria L. Nunes.

Com sua esposa e filhos, esteve nesta o sr. João da Silva, funcionario dos correios e telegrafos em Faro.

Consta nos que uma elegante mademoiselle que não é destes setos, tem uma voz que faria corar o sr. dr. Menano, mas parece que se faz ouvir somente quando rodeada de pessoas que ella desdija.

Sporting Club Farense

Afim de se tratar dum assunto muito urgente, pede-se a concorrencia de todos os socios e amigos deste Club, a reunirem-se na proxima terça feira 22 do corrente, na sede da Sociedade dos Artistas, pelas 22 horas.

Todos os jogadores que queiram defender as cores deste Club na presente epoca, devem tambem ali comparecer.

A Direcção

HIA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 15 de novembro de 1889

Foi promovido de arma de artilheria a alferes aluno, o primeiro sargento graduado, aspirante a official de infantaria 15.º sr. Antonio José Garcia Guerreiro, filho do sr. Diogo José Guerreiro, de Lagos.

Consta ao Jornal do Comercio que o sr. Alonzo Gomes mandou comprar em Inglaterra um vapor para substituir o Gomes 2.º na carreira entre Lisboa e o Algarve.

Já se acabam tripuladas pela marinha de guerra as canhoneiras Tejo, Faro e Guadiana, pertencentes á fiscalisação aquavela.

Os antigos comandantes e immediatos daquelles tres navios vão ser collocados como adidos ao servico das alfândegas, e os mestres e marinheiros como patrões e remadores de escaleiros das mesmas casas fiscaes.

Neerologia

Faleceu no sitio da estação do minho de ferro de Loulé o comerciante sr. Manoel Costa, de 85 anos de idade.

Em Lisboa faleceu o sr. Artur Martins Guerreiro, de 25 anos natural de Portimão, filho do sr. Francisco José Guerreiro.

Professor

Precisa-se para ensinar o primeiro anno do liceo, sendo possível, ir a casa do aluno. Resposta a este jornal com as iniciais J.M.

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Kamahote e Forte

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede em Faro

E' convocada a Assembleia Geral desta Companhia para o dia 20 do corrente, pelas 14 horas, no seu escritorio á Estrada de Sagres.

Se no dia acima indicado não houver numero e representação de Capital suficiente para a Assembleia poder funcionar, fica desde já marcada nova reunião para o dia 7 de Dezembro proximo futuro, no mesmo local e á mesma hora.

Ordem das trabalhos:

Discussão e votação do relatório da Direcção e parecer dado pelo Conselho fiscal referentes ao exercicio do ano social findo em 30 de Setembro ultimo.

Faro, 8 de Novembro de 1927.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral,

Justino da Bivar Weinholts

Declaração

Tendo-se propalado o boato após a morte de minha mulher Maria d'Assunção Biva Vargas — a pobre victimo do accidente de automovel do Rio Seco — e continuando agora a affirmar-se com insistencia que o sr. dr. José de Sousa satisficera as despezas do funeral e contribuiu até com certa quantia que varia muito de peso: para pessoa e ainda que lhe pedi uma avultada importância e me indemnisação venho declarar publicamente que tais boatos foram lançados e publicados para fazer maior confusão em que logo se persuadi não tendo por isso fundamento algum. — motivo este por que repullo toda essa vil mentira architectada — tambem com o fim de melhorar d'spôr a opinião publica.

Faro, 18 de Novembro de 1927.

José Vicente da Paz Viagas

Terras de regadio

Arrendam-se na propriedade dos Almargens, á Senhora da Saúde. Quem pretender pode entender-se com o seu proprietario — Vergilio Inglez — Faro.

Se V. Ex.ª desejar uma boa bateria para o seu carro, peça em toda a parte TUDOR Baterias de 6 e 12 volts para todas as marcas de automoveis. Revendedor para o Algarve: Luiz José d'Oliveira J.º FABRO

Companhia Metalurgica do Norte CAPITAL 4.000 CONTOS As maiores Fabricas de artigos de ferro esmaltado do Pariz Escritorio: Rua do Freixo, 989 — PORTO Fabricação cuidada de todos os seus artigos. Recomendamos para louça de ir ao lume as nossas longas em cor azul e cor granitada especialmente fabricadas para esse fim. Compre as nossas longas e compare-nas com todas as outras, tanto Nacionais como Extranjeiras. Ex jam sempre a nossa marca a fogo (AGUIA).

La Union e el Fénix Español Companhia de seguros reunidos, fundada em 1864 Seguros contra risco de incendio, raio, explosão de gaz e de maquinas, rendas de casa em caso de incendio, maritimos, postaes e de vida. Aceitam-se angariadores e correspondentes no Alentejo e Algarve, mediante proposta indicando referencias e dirigidas a LIMA MAYER & C.ª, 59 — Rua da Prata — LISBOA, telefone C 185.

Inglês, Francês Alemão Extrangeiro Professora Inglesa diplomada Habilita até ao 7.º ano dos liceus Literatura, Comercio, Traducções Rua Filipe Alistão, 39 — FARO

Bivar & Gordinho Limitada Exportadores de nozes e outros fructos estando aquelas em deposito para venda MONCHIQUE

Venda de propriedades Vendem-se as propriedades denominadas Fazenda de S. Bartolomeu e Picheira, no concelho de Castro Marim. Dirigir á rua Tenente Valadim n.º 36 em Faro. J. SILVA NOBRE MEDICO Consultas todos os dias das 2 ás 4 RUA CONSELHEIRO BIVAR FARO

A Prestações Semanaes Se adquirem as celebres COMPANHIA FABRIL SINGER Concessionario em Portugal: ADCOCK & COMPANHIA Rua D. Francisco Gomes, 55 - FARO

Oficina de cantairo e escultura DE Antonio Tomaz Ramos Sucessor de José Maria Paulino Fernandes Rua Miguel Bombarda, 7 a 15 - FARO Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte Construão de jazigos de todos os trabalhos para construcção de predios Fornecedor de marmores para moveis Execução rapida perfeita e economica

NOVA AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES Manuel Guerreiro Mattias Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa Despacha o mais rapido possível para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informaçoes grãtis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama. Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 59 — FARO

MOSAICOS Otimo acabamento Grande resistencia ao desgaste EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS Fabrico especial da EMPRESA FABRIL DO ALGARVE, L.ª FARO por pouco dinheiro: o jornal é a unica que trabalha com rapidez